

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS III
CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FELIPI DA SILVA SOUSA

**AS INFLUÊNCIAS DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O QUE DIZEM AS
PESQUISAS**

JUAZEIRO-BAHIA

2025

FELIPI DA SILVA SOUSA

**AS INFLUÊNCIAS DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O QUE DIZEM AS
PESQUISAS**

Trabalho de Conclusão de curso, apresentado para obtenção de grau de
Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia-
UNEB/DCH/Campus III

Orientadora: Prof.Me Antoneide Santos Almeida Silva

Modalidade: Artigo Científico

JUAZEIRO-BAHIA

2025

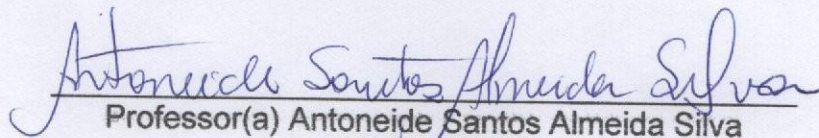
Felipi Da Silva Sousa

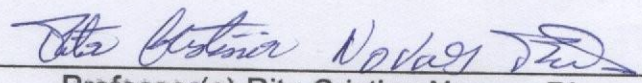
As influências das emoções no processo de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental I: O que dizem as pesquisas

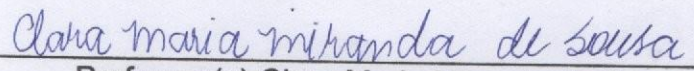
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Banca Examinadora do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia - Campus III, para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia.

DATA DA APRESENTAÇÃO: 18/12/2025

BANCA EXAMINADORA


Professor(a) Antoneide Santos Almeida Silva
UNEB/DCHIII
Orientador(a)


Professor(a) Rita Cristina Novaes Rios
UNEB/DCHIII
Avaliador(a)


Professor(a) Clara Maria Miranda de Sousa
UNEB/DCHIII
Avaliador(a)

AS INFLUÊNCIAS DAS EMOÇÕES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Felipi da Silva Sousa¹

Antoneide Santos Almeida Silva²

RESUMO

O artigo discute as influências das emoções no processo de aprendizagem de crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, destacando, como fatores emocionais podem favorecer ou dificultar o desenvolvimento escolar. O estudo teve como objetivo central compreender de que maneira as emoções interferem no desempenho e na construção do conhecimento, a partir das perspectivas presentes na literatura científica. Já os objetivos específicos versam acerca de: descrever, através de quadros sinópticos, como os autores da área percebem cada um dos fatores socioemocionais investigados; identificar as ênfases teóricas presentes na literatura sobre os impactos positivos e negativos desses fatores; sistematizar os achados teóricos e metodológicos sobre o tema e por fim interpretar as percepções dos autores com o olhar voltado para formação de professores. Para fundamentar este estudo utilizou-se as vozes teóricas de Lente (2010) Brust (2009); Pereira e Gonçalves (2010) Rodrigues (2019) Damásio (1996), Rueda (2013). Para o caminho metodológico foi utilizado uma abordagem qualitativa, com método de revisão narrativa, Minayo (2012; Gil (2008), realizada em etapas que envolveram: levantamento bibliográfico, leitura exploratória, construção de quadros sinópticos e análise interpretativa das categorias teóricas. Os resultados revelaram que emoções positivas contribuem para aprendizagem significativa, enquanto que emoções negativas podem bloquear a aprendizagem. Também se identificou que o vínculo afetivo entre professor e aluno é decisivo para a criação de um ambiente emocionalmente estável e propício à aprendizagem significativa. Evidenciou-se ainda que a política de formação de professores precisa inserir os estudos das emoções como conteúdo formativo.

Palavras-chave: aprendizagem; afetividade; cognição; emoção; formação docente.

ABSTRACT

This article discusses the influence of emotions on the learning process of children in the early years of elementary school, highlighting how emotional factors can favor or hinder school development. The central objective of the study was to understand how emotions interfere with performance and knowledge construction, based on perspectives present in the scientific literature. The specific objectives were: to describe, through synoptic tables, how authors in the field perceive each of the socio-emotional factors investigated; to identify the theoretical emphases present in the literature on the positive and negative

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III.

² Orientadora do estudo. Professora Titular da Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus III.

impacts of these factors; to systematize the theoretical and methodological findings on the subject; and finally, to interpret the authors' perceptions with a focus on teacher training. The theoretical voices of Lente (2010), Brust (2009), Pereira and Gonçalves (2010), Rodrigues (2019), Damásio (1996), and Rueda (2013) were used to support this study. For the methodological approach, a qualitative approach was used, with a narrative review method, Minayo (2012); Gil (2008), carried out in stages that involved: bibliographic survey, exploratory reading, construction of synoptic tables, and interpretative analysis of theoretical categories. The results revealed that positive emotions contribute to meaningful learning, while negative emotions can block learning. It was also identified that the affective bond between teacher and student is decisive for the creation of an emotionally stable environment conducive to meaningful learning. It was also evidenced that teacher training policy needs to include the study of emotions as content.

Keywords: Learning; affectivity; cognition; emotion; teacher training.

INTRODUÇÃO

A educação, entendida como prática social, não se limita ao ensino de conteúdo, ela envolve relações, experiências e modos de sentir que atravessam o cotidiano escolar. Foi a partir dessa compreensão construída ao longo da minha trajetória no curso de Pedagogia da UNEB/DCH III que surgiu o interesse por este estudo. Durante disciplinas como Psicologia da Educação e Práticas Pedagógicas nos períodos 2 e 3, percebi que emoções como ansiedade, medo, insegurança ou até o entusiasmo modificam de maneira evidente o envolvimento das crianças nas atividades escolares.

Outra vivência que influenciou a pesquisa foram as situações presenciadas em sala de aula, durante os estágios supervisionados, ao percebermos em certos momentos a agitação de algumas crianças, ou a apatia de outras. Diante desses indicativos percebemos a importância de um olhar mais centrado nas emoções e as implicações que estas causam a aprendizagem, dito isso esse esforço científico se justifica através de quatro aspectos: i) o aspecto científico: por trazer a compreensão de diversas pesquisas, que mostram o impacto das emoções na aprendizagem das crianças, com a discussão de conceitos como empatia, vínculo, subjetividades ; ii) Aspecto pedagógico: ao trazer a reflexão acerca do papel do professor, da escola nesse contexto, e a necessidade de pensar um currículo mais humanizado. iii) Aspecto social: para compreendermos a necessidade de construirmos uma sociedade, escola- educação. mais empática e humana; iiiii) Aspecto acadêmico: Por trazer um olhar mais aprofundado sobre um tema, que já é pesquisado, mas que necessita de maior investigação dentro do campo pedagógico num diálogo interdisciplinar, agregando novos saberes a formação do pedagogo.

A escolha pelo tema também dialoga com uma ideia fundamental: a escola precisa considerar o estudante em sua totalidade corpo, mente e emoções. Uma educação que ignora a dimensão emocional oferece menos condições para que crianças desenvolvam autonomia, criticidade e capacidade de lidar com desafios cotidianos. Refletir sobre emoções e aprendizagem é, portanto, refletir sobre a qualidade de ensino que desejamos defender.

A partir dessas inquietações, formulou-se a seguinte questão: de que maneira ansiedade, autoestima, empatia e o vínculo afetivo entre professor e aluno influenciam o processo de aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental I, segundo a literatura científica?

Dessa maneira o objetivo central foi compreender as influências das emoções no processo de aprendizagem das crianças matriculadas no Ensino Fundamental I, trazendo o olhar de autores que discutem a temática. Para alcançarmos o objetivo evidenciado acima elencamos como objetivos específicos: descrever, através de quadros sinópticos, como os autores da área percebem cada um dos fatores socioemocionais investigados (ansiedade, autoestima, empatia e vínculo afetivo); identificar as ênfases teóricas presentes na literatura sobre os impactos positivos e negativos desses fatores na aprendizagem; sistematizar os achados teóricos e metodológicos sobre o tema e por fim interpretar as percepções dos autores com o olhar voltado para formação de professores. A construção teórica baseou-se em autores como Lent (2010), Brust (2009), Pereira e Gonçalves (2010), Rodrigues (2019), Damásio (1996) e Rueda (2013), que tratam a aprendizagem como um processo que articula dimensões cognitivas, sociais e afetivas. Esses estudiosos destacam que emoções positivas favorecem a aproximação do estudante com o conhecimento, enquanto emoções negativas tendem a gerar bloqueios que dificultam o envolvimento com as atividades escolares.

O caminho metodológico foi trilhado pela escolha de uma pesquisa de abordagem qualitativa, por considerarmos a qualidade da produção dos achados e não a sua quantidade, diante disso trabalhamos com a metodologia com uso da revisão narrativa em que selecionamos autores e retiramos as categorias de análise que eram comuns a estes.

Para um melhor entendimento, por parte do leitor, dividimos nossa escrita em cinco sessões. Quais sejam: Sessão 1: Perspectivas teóricas da relação entre emoções e processo de aprender; Sessão 2: Procedimentos metodológicos da pesquisa; Sessão 3: Análise e interpretação dos dados; Sessão 4: Entre emoções e aprendizagens: achados e discussões e por fim a Sessão 5 com o título síntese conclusiva da pesquisa.

SESSÃO 1- PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA RELAÇÃO ENTRE EMOÇÕES E PROCESSO DE APRENDER

Ao longo de muitos anos, a educação foi tratada quase exclusivamente pelo viés racional, como se aprender fosse apenas memorizar conteúdos e desenvolver habilidades cognitivas. Nessa lógica, os aspectos emocionais eram colocados à margem, por serem considerados subjetivos ou instáveis demais para compor as discussões pedagógicas. No entanto, estudos mais recentes das áreas de psicologia, pedagogia e neurociência vêm mostrando que as emoções participam ativamente do processo de aprender, influenciando atenção, motivação, memória e a maneira como as crianças se relacionam com o conhecimento.

Essa observação traz consigo consequências significativas para a prática educacional. O educador não se limita a repassar informações; ele também desempenha um papel ativo na interação emocional com os alunos, impactando suas emoções, autoconfiança e motivação para o aprendizado. Portanto, identificar e gerenciar as emoções no ambiente escolar é uma exigência, necessidade e não uma opção. Ao adotar essa visão, os professores conseguem se comportar de forma mais empática, atenta e humana, criando assim espaços de aprendizado mais receptivos.

Dificuldades recorrentes nas escolas como a falta de motivação, conflitos entre colegas, evasão e comportamentos que sinalizam sofrimento emocional mostram que o campo das emoções precisa ser mais considerado no planejamento educacional. É por isso que propostas pedagógicas mais humanas, que respeitem os ritmos e singularidades das crianças, tornam-se urgentes no cotidiano escolar.

Isto porque as emoções estão sempre presentes na vivência das crianças no contexto escolar. Alunos entram na sala de aula trazendo consigo uma carga emocional que impacta sua visão de mundo, suas interações com os colegas e a maneira como se relacionam com o material de ensino. Sentimentos como medo, ansiedade, alegria e entusiasmo podem influenciar de maneira significativa o processo de aprendizado e a absorção do conhecimento. Considerando que o processo educativo vai além da transmissão de conteúdos, é fundamental entender o papel que as emoções desempenham na construção do conhecimento.

A neurociência, especialmente, tem contribuído para esse debate ao demonstrar que emoções positivas estão associadas à liberação de substâncias que favorecem a

motivação e a aprendizagem, como a dopamina e a serotonina (Lent, 2010). Já emoções negativas prolongadas, como estresse elevado ou medo constante, podem comprometer o funcionamento de áreas do cérebro relacionadas à memória e à criatividade (Damásio, 1996). Esse conhecimento reforça que o aspecto emocional não deve ser tratado como secundário na escola.

No cotidiano escolar, percebe-se claramente a influência do estado emocional sobre o comportamento dos estudantes. Professores que cultivam relações respeitadas e seguras com seus alunos costumam facilitar o envolvimento e a participação da turma. Do mesmo modo, quando a criança se sente acolhida e reconhecida, tende a desenvolver maior interesse e autonomia. Assim, a inteligência emocional se revela uma habilidade essencial tanto para professores quanto para alunos, pois permite identificar, entender e administrar as emoções em diversas situações.

Além disso, a função do educador como facilitador das emoções é crucial. Sua habilidade em reconhecer indícios de sofrimento emocional nos estudantes, assim como sua destreza para lidar com conflitos e criar um espaço que propicie segurança emocional, pode impactar de maneira significativa a experiência de aprendizado. A afetividade, ao ser incorporada à prática didática, enriquece o processo de ensino e favorece o desenvolvimento completo dos indivíduos. Isso enfatiza que o ato de ensinar é, primordialmente, uma interação relacional e afetiva.

As emoções têm uma função essencial na formação da identidade do estudante. Quando o aluno se sente protegido, reconhecido e respeitado, ele constrói uma autoestima mais robusta e aumenta sua autoconfiança em relação às suas habilidades. Isso influencia diretamente sua motivação interna, sua capacidade de persistir diante de dificuldades e sua independência no processo de aprendizado. Em contrapartida, experiências negativas como a humilhação, a desvalorização ou insucessos, podem criar barreiras emocionais que complicam ou até impossibilitam o aprendizado.

É fundamental ressaltar que a inclusão de aspectos emocionais na educação vai além de situações específicas ou intervenções momentâneas. Trata-se de uma visão que precisa estar presente em todo o contexto pedagógico, abrangendo desde a elaboração das aulas até a forma como os estudantes são avaliados. Isso significa reconhecer o aluno como um indivíduo completo, cujas dimensões cognitiva, emocional, social e afetiva se conectam entre si. Ao reconhecer essa complexidade, a instituição de ensino se aproxima mais de seu papel de formação e humanização.

Assim, refletir sobre a educação sob a perspectiva das emoções é uma oportunidade para desenvolver uma escola que seja mais empática, inclusiva e alinhada com as verdadeiras necessidades dos alunos. Trata-se de entender que o aprendizado vai além de um simples ato lógico, envolvendo também o corpo, a mente e as emoções. Em essência, é criar um ambiente educacional que inspire, converta e humanize.

Pesquisas mais contemporâneas também reforçam esse entendimento. Alicia Fernández (1991, apud Brust,2009) acrescenta que toda aprendizagem envolve emoções, e que o vínculo entre professor e aluno precisa ser construído a partir da escuta e do respeito. Outros estudiosos, como Maldonado (1994, apud Brust,2009), Woolfolk (2000, apud Brust,2009) e Rodrigues (1976, apud Brust,2009), enfatizam que ambientes afetivamente positivos favorecem autoestima, motivação e participação, enquanto a ausência de acolhimento pode gerar rejeição e desinteresse.

A partir dessas contribuições, fica claro que o professor desempenha papel significativo no desenvolvimento emocional de seus alunos. Reconhecer suas necessidades afetivas significa favorecer aprendizagens mais significativas e ajudar na formação de sujeitos mais seguros, críticos e equilibrados.

Diante disso compreender as emoções dos estudantes é um componente indispensável na formação dos professores. Os autores enfatizam que o professor precisa dominar conhecimentos que expliquem como sentimentos como entusiasmo, medo, frustração ou curiosidade interferem no modo como o aluno processa informações e interage com o conteúdo escolar. Ao incluir esses estudos na formação, o professor amplia sua capacidade de organizar práticas pedagógicas que favoreçam a aprendizagem e respeitem as necessidades emocionais dos alunos.

Dessa forma, a afetividade deve ser entendida como uma dimensão indispensável na construção do conhecimento, sobretudo nos anos iniciais, quando a criança ainda está desenvolvendo habilidades socioemocionais básicas. O professor, ao reconhecer as necessidades afetivas de seus alunos, promove um ensino mais humanizado e significativo.

Para Rueda et al (2013) o desenvolvimento emocional envolve o aumento da capacidade de sentir, entender e diferenciar emoções cada vez mais complexas, bem como a capacidade de regulá-las, para que o indivíduo possa se adaptar ao ambiente social ou atingir metas presentes ou futuras.

Neste viés de ambiente social, visualizamos a escola, a qual, a aprendizagem se dá como resultado da interação entre a afetividade, interesse e motivação.

Diante do exposto, é importante identificar os problemas causados pelas emoções que impedem o desenvolvimento do aluno em seu aprendizado e convívio social, o que podemos atribuir a vários fatores, como, pandemia, estresse, problemas familiares, problemas econômicos, problemas sociais, déficit cognitivo e bullying, que certamente podem ser fatores para que os alunos tenham sua autoestima comprometida, notas baixas entre outros fatores, conforme nos aponta estudos da psicologia e psicopedagogia.

Desta forma a atuação de profissionais como pedagogos, psicólogos e psicopedagogos é importante em todas nessa modalidade, em especial na prevenção das dificuldades de aprendizagem na educação infantil e anos iniciais. Em geral, estes profissionais, em especial o psicopedagogo em parceria com o pedagogo são procurados quando as dificuldades já estão presentes, assim, seu papel é avaliar e estabelecer estratégias de intervenção, defendemos que essa articulação precisa ser feita desde a entrada da criança na escola. O conjunto desses profissionais garantem um atendimento educacional multidisciplinar com o olhar atento à influência das emoções no processo de aprender.

SESSÃO 2- PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

O estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa. Essa escolha metodológica se deu por que “essa abordagem de pesquisa preocupa-se com a compreensão dos fenômenos”. (MINAYO, 2012, p. 21). Utilizamos a revisão narrativa da literatura (MINAYO, 2012), realizada em três etapas: (1) busca bibliográfica; (2) leitura exploratória e seletiva; (3) síntese interpretativa. Foram utilizados os descritores: afetividade; aprendizagem e cognição; afetividade como mediação pedagógica; empatia e vínculo professor – aluno e formação de professores. As etapas citadas acima ocorreram nos componentes curriculares TCC I e TCC II conforme descrição abaixo:

Etapa 1: A pesquisa iniciou-se, no componente curricular TCC I, em que foi elaborado quadro de referência a partir da leitura dos resumos dos textos, destacando suas ideias principais, objetivos, metodologia e conceitos chaves, esse quadro constituiu o estado da arte da pesquisa. Os procedimentos de busca foram feitos em base no Google Acadêmico,

Periódicos da CAPES e repositórios institucionais., em que foram feitas dentro das seguintes etapas: obras acadêmicas, impressas e digital como livros, artigos científicos, dissertações e teses disponíveis em acervos físicos e da WEB que trouxeram palavras-chave como: afetividade, emoções, aprendizagem, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas. Nessa dinâmica foi feita a primeira etapa da revisão narrativa, qual seja: busca bibliográfica. Etapa 2: O estudo científico se estende até a disciplina TCC II, em que foi realizado a leitura dez (10) novos textos para construção do quadro sinóptico 1. Segundo Gil (2019) esse quadro oferece a possibilidade de extrair, organizar, comparar e analisar as ideias teóricas de cada autor estudado., nele extraímos título, objetivos, metodologia, conceitos de aprendizagem e emoções, resultados (implicações das emoções na aprendizagem) esse movimento corresponde, a segunda etapa da revisão narrativa, qual seja: leitura exploratória e seletiva apresentando os objetivos, as ideias centrais e as implicações das emoções na aprendizagem.

Etapa 3: Nessa etapa foi feita a escolha de autores principais para fazer a síntese interpretativa, o critério usado para seleção foi a clareza e conexão feita pelos autores acerca das implicações das emoções com a aprendizagem e formação de professores. Essa etapa é composta de seleção, organização e categorização, com análise das categorias a luz do referencial teórico, com o agrupamento destas.

SESSÃO 3: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Como dito anteriormente a revisão narrativa foi a referência para interpretação dos dados. Nesse caminho foi construído ainda na primeira etapa da pesquisa um quadro do estado da arte, em que apresenta a leitura que foi feita a busca bibliográfica. O quadro mostra de forma geral as intenções, palavras e ideias chave, bem como a metodologia que cada autor usou para sua pesquisa. Esse primeiro quadro nos mostrou as ideias gerais e a partir dele, selecionamos textos para estudo mais aprofundado.

QUADRO 1- O ESTADO DA ARTE

TÍTULO E ANO DA OBRA OU DO CAPÍTULO	AUTOR PRINCIPAL DA OBRA OU CAPÍTULO	OBJETIVO GERAL	QUESTÕES GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES ESPECÍFICAS	CONCEITOS CHAVES	METODOLOGIA
Função executiva e desenvolvimento emocional 2013	R.Rueda	Investigar como as funções executivas se desenvolvem durante a infância e a adolescência, e como elas se relacionam com os processos emocionais, especialmente no contexto do desenvolvimento cognitivo e da autorregulação emocional.	Qual a relação entre o desenvolvimento emocional e as funções executivas? De que forma déficits nas funções executivas impactam o comportamento e a aprendizagem? É possível estimular funções executivas e o desenvolvimento emocional por meio de intervenções pedagógicas?	Investigar como as emoções influenciam o funcionamento das funções executivas, especialmente em contextos de estresse, frustração ou conflito. Estudar os mecanismos neurológicos que interligam cognição e emoção, com foco nas áreas cerebrais como o córtex pré-frontal e a amígdala. Compreender o papel das funções executivas na autorregulação emocional, tanto no comportamento social quanto no desempenho acadêmico.	De que forma o controle inibitório, a memória de trabalho e a flexibilidade cognitiva contribuem para a autorregulação emocional? Como experiências emocionais precoces influenciam a maturação das funções executivas no cérebro? Quais estruturas cerebrais estão envolvidas na integração entre emoção e cognição durante a infância e adolescência? Como contextos ambientais, como o ambiente familiar e	Funções executivas Autorregulação emocional Cognição e emoção	O estudo de Rueda e Paz-Alonso (2013) utiliza uma revisão narrativa para analisar a relação entre funções executivas e desenvolvimento emocional. Os autores reúnem e discutem pesquisas já publicadas, incluindo estudos de neurociência, psicologia do desenvolvimento e investigações experimentais sobre controle inibitório, memória de trabalho, flexibilidade cognitiva e regulação emocional. Também consideram

					<p>escolar, afetam o desenvolvimento das habilidades executivas e emocionais?</p> <p>É possível intervir pedagogicamente para promover o desenvolvimento das funções executivas associadas ao equilíbrio emocional? Se sim, como?</p> <p>Quais são os efeitos de déficits em funções executivas sobre o comportamento emocional e a aprendizagem das crianças?</p>	<p>evidências de neuroimagem. Os trabalhos selecionados são organizados por temas, permitindo compreender como processos cognitivos e emocionais se desenvolvem de forma integrada ao longo da infância e adolescência.</p>
--	--	--	--	--	--	---

Fonte: O Pesquisador (2025)

TÍTULO E ANO DA OBRA OU DO CAPÍTULO	AUTOR PRINCIPAL DA OBRA OU CAPÍTULO	OBJETIVO GERAL	QUESTÕES GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES ESPECÍFICAS	CONCEITOS CHAVES	METODOLOGIA
A influência da afetividade no processo de Aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino fundamental 2009.	BRUST, JOSIANE REGINA	Compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças no final dos anos iniciais do ensino fundamental.	Quais as contribuições da relação afetiva para a aprendizagem de alunos nos anos iniciais? Como ocorre a relação afetiva entre professor e aluno nesse processo?	Buscar nas principais obras educacionais e pedagógicas, como as de Piaget e de Vygotsky, referência sobre a afetividade no processo de aprendizagem Elencar pesquisas contemporâneas que refletem sobre as contribuições da relação entre professor e aluno para o processo de aprendizagem escolar; Analisar e discutir, a partir de uma pesquisa de campo e de dados empíricos, os benefícios dessa relação no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental.	Quais contribuições as teorias de Piaget, Vygotsky e outros autores trazem sobre a relação entre afetividade e aprendizagem? Como as pesquisas contemporâneas analisadas compreendem a influência da relação afetiva entre professor e aluno no desempenho escolar? De que forma os dados da pesquisa de campo, obtidos com alunos do ensino fundamental, revelam os impactos da afetividade no processo de aprendizagem?	Afetividade Aprendizagem Professor Relação Professor-aluno Interação social Ambiente escolar Desenvolvimento infantil	Pesquisa bibliográfica com autores clássicos e contemporâneos. Pesquisa de campo de caráter exploratório, com aplicação de questionários a alunos de 3ª e 4ª séries em uma escola estadual de Londrina. Os questionários abordavam dados sociais, afetivos e escolares dos alunos

Fonte: O Pesquisador (2025)

TÍTULO E ANO DA OBRA OU DO CAPÍTULO	AUTOR PRINCIPAL DA OBRA OU CAPÍTULO	OBJETIVO GERAL	QUESTÕES GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	QUESTÕES ESPECÍFICAS	CONCEITOS CHAVES	METODOLOGIA
Seis estudos da psicologia 1998	PIAGET, Jean	Analisar as contribuições de Jean Piaget, apresentadas na obra Seis estudos de Psicologia (1998), para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, destacando as relações entre afetividade, inteligência e construção do conhecimento.	Qual a principal contribuição de Jean Piaget para a psicologia do desenvolvimento infantil? Como Piaget descreve o processo de construção do conhecimento na criança? Qual é o papel da afetividade no desenvolvimento mental, segundo Piaget? De que maneira os esquemas de assimilação e acomodação contribuem para o desenvolvimento cognitivo?	Compreender os principais conceitos da teoria do desenvolvimento cognitivo elaborada por Jean Piaget. Analisar como os processos de assimilação e acomodação contribuem para a construção do conhecimento na infância. Investigar a relação entre afetividade e inteligência no desenvolvimento mental da criança, conforme abordado por Piaget.	Como Piaget define os conceitos de assimilação e acomodação, e qual o papel de cada um no processo de aprendizagem infantil? De que maneira a afetividade influencia o desenvolvimento mental, segundo Piaget? Por que Piaget afirma que a afetividade fornece a energia, mas não as estruturas da inteligência?	Desenvolvimento cognitivo Assimilação Acomodação Afetividade	A metodologia adotada por Jean Piaget na obra Seis estudos de Psicologia é de natureza qualitativa, com base na observação clínica e experimental do comportamento infantil. Seu objetivo era compreender como a criança constrói o conhecimento e desenvolve suas estruturas cognitivas por meio da interação com o ambiente físico e social.

Fonte: O Pesquisador (2025)

O quadro do estado da arte nos trouxe um panorama geral da discussão e nos ajudou na escolha de quais autores nos debruçarmos com mais atenção, seguindo uma sequência por ano em ordem decrescente.

A segunda fase da análise deu-se com a construção do quadro sinóptico 1, identificando os objetivos, metodologia, conceitos e resultados (implicações das emoções na aprendizagem).

QUADRO SINÓPTICO 2

Título	Objetivos	Metodologia	CONCEITOS APRENDIZAGEM EMOÇÕES	RESULTADOS (IMPLICAÇÕES DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM)
A influência da afetividade no processo de Aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino fundamental 2009. JOSIANE REGINA BRUST	O objetivo da autora é demonstrar como a afetividade influencia positivamente o aprendizado, destacando a importância da relação professor-aluno como elemento fundamental para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças.	A metodologia combina pesquisa teórica e empírica, com enfoque qualitativo e exploratório, buscando compreender, e não apenas quantificar, como a afetividade se manifesta e influencia o processo educativo nas séries iniciais.	Segundo Josiane Regina Brust (2009), a aprendizagem é um processo de construção social e emocional, no qual o afeto e as emoções exercem papel fundamental. A autora destaca que a relação afetiva entre professor e aluno é essencial para o desenvolvimento cognitivo, pois sentimentos como carinho, respeito e empatia favorecem a motivação e o prazer em aprender, enquanto emoções negativas, como medo e insegurança, dificultam esse	A pesquisa de Josiane Brust demonstrou que as emoções e a afetividade têm influência direta no desempenho escolar das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir dos questionários aplicados a alunos de 3ª e 4ª séries, a autora observou que os estudantes valorizam o carinho, a paciência e o diálogo dos professores, associando essas atitudes à ideia de um “bom professor”. Os resultados indicaram que os alunos aprendem

			<p>processo. Assim, o professor atua como mediador afetivo, criando um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem significativa.</p>	<p>melhor e participam mais quando se sentem respeitados, compreendidos e amados. Por outro lado, atitudes como brigas, impaciência ou falta de escuta por parte do professor geram sentimentos negativos, que prejudicam a motivação e o interesse pela escola.</p> <p>A autora conclui que a afetividade é um elemento inseparável da aprendizagem, pois o vínculo emocional entre professor e aluno fortalece a confiança, o respeito mútuo e o prazer em aprender. As emoções positivas criam um clima favorável ao desenvolvimento cognitivo e social, enquanto as emoções negativas podem bloquear o processo de aprendizagem.</p>
--	--	--	--	--

Fonte: O Pesquisador (2025)

Título	Objetivos	Metodologia	<p>CONCEITOS APRENDIZAGEM EMOÇÕES</p>	<p>RESULTADOS (IMPLICAÇÕES DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM)</p>
--------	-----------	-------------	---	---

<p>Afetividade: Caminho para a aprendizagem</p> <p>Maria José de Araújo Pereira & Renata Gonçalves</p> <p>2010</p>	<p>Investigar a importância da afetividade na aprendizagem, identificando como a interatividade entre professor e aluno pode contribuir na sala de aula de forma acolhedora e prazerosa.</p>	<p>Este trabalho de pesquisa bibliográfica tem como objetivo investigar a importância da afetividade na aprendizagem, identificando como a interatividade entre professor e aluno pode contribuir na sala de aula de forma acolhedora e prazerosa.</p>	<p>As autoras Maria José de Araújo Pereira e Renata Gonçalves (2010) compreendem que a aprendizagem é um processo que envolve emoção, afeto e cognição de forma integrada. Para elas, o aluno aprende melhor em um ambiente acolhedor e afetivo, onde se sinta valorizado e confiante.</p> <p>Com base em Henri Wallon, as autoras afirmam que as emoções são manifestações da vida afetiva e fundamentais no processo de desenvolvimento e aprendizagem. A relação afetiva entre professor e aluno cria vínculos de confiança e segurança emocional, que favorecem o rendimento escolar.</p> <p>Assim, defendem que afetividade e cognição se constroem juntas, e que o professor deve compreender e trabalhar as emoções em sala de aula para promover uma aprendizagem significativa e prazerosa.</p>	<p>As autoras Pereira e Gonçalves (2010) concluem que as emoções influenciam diretamente a aprendizagem, pois muitos problemas escolares têm origem afetiva. Quando o professor demonstra acolhimento, respeito e incentivo, o aluno se sente seguro e motivado, o que favorece o desenvolvimento cognitivo e emocional.</p> <p>Emoções positivas, como confiança e alegria, favorecem o aprendizado, enquanto emoções negativas, como medo e insegurança, podem bloqueá-lo. Assim, a afetividade na relação professor-aluno é essencial para promover aprendizagens significativas e um ambiente escolar equilibrado e prazeroso.</p>
--	--	--	--	--

Título	Objetivos	Metodologia	CONCEITOS APRENDIZAGEM EMOÇÕES	RESULTADOS (IMPLICAÇÕES DAS EMOÇÕES NA APRENDIZAGEM)
A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM ESCOLAR NA RELAÇÃO ALUNO-PROFESSOR Moacir Carlos Nunes Rodrigues 2019	Compreender a relação afetiva entre professor e aluno no processo de aprendizagem de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental.	A metodologia do artigo é uma revisão bibliográfica, realizada entre novembro de 2015 e janeiro de 2016, com base em livros, artigos e revistas publicadas nos últimos dez anos. O autor não fez pesquisa de campo, mas analisou obras de teóricos como Vygotsky, Wallon, Piaget, Bercht e Santos, entre outros, para compreender como a afetividade influencia a aprendizagem e a relação entre professor e aluno.	Para o autor, aprendizagem é o processo de adquirir conhecimentos, habilidades e valores por meio das interações com o meio e com outras pessoas. Ela acontece de forma mais eficaz quando há afetividade entre professor e aluno. As emoções são vistas como essenciais à aprendizagem, pois influenciam o comportamento e ajudam o aluno a memorizar e compreender melhor o que aprende. Em resumo, emoção e aprendizagem caminham juntas: o afeto cria um ambiente de confiança, motivação e segurança, tornando o aprendizado mais significativo.	Rodrigues conclui que as emoções são parte essencial da aprendizagem, pois determinam como o aluno se envolve, compreende e aplica o conhecimento. A afetividade, quando presente na relação professor-aluno, melhora o rendimento escolar e fortalece as relações humanas, tornando o processo educativo mais humano e eficaz.

Fonte: O Pesquisador(2025)

No quadro sinóptico 2 os autores estudados trazem palavras chaves e ideias centrais que convergem no aspecto do afeto-afetividade como condição para a aprendizagem. Brust (2009) evidencia o papel mediador do professor. Já as autoras Pereira & Gonçalves (2010) apontam a importância da integração entre emoção e cognição. O autor Rodrigues (2019) aprofunda a temática por trazer a discussão da humanização do processo educativo e o sentido ético da prática educativa. Foi comum entre os autores apontarem a formação de professores como fator central para a mudança de práticas docentes.

Na terceira e última etapa da análise dos dados foram selecionados três autores para serem analisados, a escolha destes se deu por eles trazerem com mais clareza as

implicações que as emoções podem causar a aprendizagem, para isso construímos o terceiro quadro sinóptico que mostra palavras-chave, ideias centrais e as categorias de análise. Aqui trabalhamos com a interpretação criteriosa das categorias usando o referencial teórico estudado para referendar nossos entendimentos.

QUADRO SINÓPTICO 3- CATEGORIAS DE ANÁLISE

Autor / Ano	Palavras-chave	Ideias centrais	Categorias temáticas
Josiane Regina Brust (2009)	Afetividade; relação professor- aluno; cognição; emoção; emoções positivas; empatia; confiança; motivação; ambiente acolhedor	Aprendizagem processo social e emocional. O afeto media a relação professor-aluno favorecer a motivação e o prazer do aluno em aprender As emoções negativas (insegurança, medo) Bloqueiam a aprendizagem	1. Afetividade como mediadora da aprendizagem 2. Emoções positivas ajudam o desempenho escolar 3. A política de formação de professores
Maria Jose de Araujo Pereira e Renata Gonçalves (2010)	Interatividade; acolhimento; prazer; valorização; confiança; emoção e cognição juntas; segurança emocional; vínculo	Para criança aprender é preciso que a emoção e a cognição estejam integradas; O ambiente escolar afetivo e acolhedor ele vai promover a confiança e o prazer O professor precisa reconhecer as emoções, e trabalhar com elas para favorecer a aprendizagem	4. Relação entre emoção e cognição 5. Clima emocional positivo da sala de aula contribui para aprendizagem 6. formação inicial de professores
Moacir Carlos Nunes Rodrigues (2019)	Relação afetiva; confiança; motivação; segurança; interação; aprendizagem significativa; humanização; rendimento escolar	O afeto é base da aprendizagem significativa Emoções e o vínculo tem influência direta com o envolvimento e o desempenho do aluno A relação afetiva humaniza o processo educativo	7. Afetividade como base para a aprendizagem significativa 8. Humanização do processo educativo; 9. A formação continuada de professores

Fonte: O Pesquisador(2025)

As categorias nos ajudaram a compreender que as emoções apresentam impacto direto na aprendizagem, ou seja, as emoções positivas contribuem para o processo de aprendizagem significativa, já as emoções negativas impedem a construção desta. Para elucidarmos melhor a discussão agrupamos as categorias temáticas.

A. Afetividade e Vínculo Professor-Aluno (Categorias 1, 7, 8): os três autores reconhecem que a afetividade é base e a mediadora da aprendizagem significativa. Brust (2009) e Rodrigues (2019) enfatizam que o vínculo afetivo, marcado por carinho, respeito e empatia, é o que impulsiona o aluno, gerando motivação e prazer em aprender. A ausência desse vínculo ou a presença de atitudes negativas por parte do professor (brigas, impaciência) geram sentimentos que prejudicam o interesse pela escola. A afetividade,

portanto, humaniza o processo educativo. Diante disso a autora Brust enfatiza o papel do professor como mediador, ela coloca que:

As interações sociais (entre alunos e professores) no contexto escolar passam a ser entendidas como condição necessária para a produção de conhecimentos por parte dos alunos, particularmente aquelas que permitem o diálogo, a cooperação e troca de informações mútuas, o confronto de pontos de vista divergentes e que implicam na divisão de tarefas onde cada um tem uma responsabilidade que, somadas, resultarão no alcance de um objeto comum. Cabe, portanto, ao professor não somente permitir que elas ocorram, como também promovê-las no cotidiano das salas de aula. (VYGOTSKY apud REGO, 1995, p.110, citado por BRUST,2009, p.27).

“Ensinar exige alegria e esperança. Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria”.(FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996, p. 72).

Paulo Freire destaca que ensinar é um ato humano que exige alegria e esperança, pois o processo educativo vai além da transmissão de conteúdos. A aprendizagem acontece de forma coletiva, na relação entre professor e alunos, que juntos constroem conhecimentos, enfrentam desafios e resistem às dificuldades. Dessa forma, a educação se torna um espaço de transformação, diálogo e compromisso com a mudança da realidade.

B. Emoção e Cognição Integradas (Categorias 2, 4, 5): os autores destacam que esses dois polos- emoção- cognição não ser separados, pois a aprendizagem é mais efetiva quando o ambiente é emocionalmente seguro, por que as dificuldades emocionais impactam diretamente o desempenho cognitivo. As autoras Pereira e Gonçalves (2010) constataam que é necessária uma inter-relação entre a emoção e a cognição, por conta disso elas nos dizem que:

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantêm como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação (GALVÃO, 1996, p.45, apud PEREIRA; GONÇALVES, 2010 P.3).

Já Rodrigues (2019) ressalta que os processos educacionais precisam ter o olhar para a humanização, pois é ela que pode viabilizar a aprendizagem significativa, nesse sentido o autor nos diz que:

“A escola não deve ser só um lugar onde aconteça a aprendizagem intelectual, mas um ambiente no qual se fale de amizade, da importância do grupo e de questões afetivas. Desse modo, os momentos de afetividade vividos na escola são fundamentais” para a formação de personalidades sadias e capazes de aprender.” (CAPELATTO, 2002, p. 14, apud RODRIGUES, 2019, p. 119).

Entender a inseparabilidade entre emoção e cognição nos faz ver uma aprendizagem mais interativa, cooperativa e humana. Os autores destacam que as interações sociais entre educadores e estudantes são fundamentais para a construção do

conhecimento. O aprendizado se torna relevante através do diálogo, colaboração e troca de ideias. O professor como facilitador dessas interações, criando ambientes que incentivem a comunicação, o compartilhamento de vivências e a reflexão coletiva, o que possibilita ao aluno aprimorar suas competências cognitivas e sociais em harmonia com o grupo.

C. Implicações para a Formação de Professores (Categorias 3, 6, 9): Os atores revisados tem em comum a ideia de que a formação de professores precisa incluir estudo das emoções e da afetividade. Os discentes precisam ser capazes de reconhecer e trabalhar com as emoções, isso sendo visto como fator primordial da prática docente e não secundário. portanto é necessário que a formação ajude a construir mediadores afetivos que possam criar um ambiente acolhedor e adequado para o desenvolvimento das crianças. A formação deve preparar o educador para ser um mediador afetivo, capaz de criar um ambiente acolhedor e propício ao desenvolvimento integral da criança.

Da mesma forma, a esfera da relação professor aluno é reconhecida como um elemento essencial na educação pois toca nas interações interpessoais, ou seja, relações afetivas saudáveis favorecem o desenvolvimento completo do estudante, ajudando na formação de pessoas equilibradas, independentes e aptas a conviver em sociedade.

Outro ponto apresentado pelos autores é que, quando o professor possui preparo para lidar com aspectos emocionais, ele consegue perceber mais rapidamente comportamentos que sinalizam dificuldades, como desatenção, retraimento ou falta de motivação. Essa sensibilidade permite intervenções pedagógicas mais assertivas, capazes de fortalecer vínculos, estimular a participação e reduzir obstáculos que comprometem o desempenho escolar. Assim, a formação de professores precisa contemplar não apenas conteúdos teóricos, mas também estratégias de atuação que integrem emoções e aprendizagem.

Por fim, os estudos mostram que a atenção ao campo emocional beneficia tanto os estudantes quanto os próprios professores. Docentes que desenvolvem competências socioemocionais conseguem administrar melhor situações de tensão, promover ambientes mais harmoniosos e construir relações de confiança com a turma. Dessa maneira, a formação que aborda as influências das emoções torna-se essencial para qualificar o trabalho pedagógico e proporcionar experiências educativas mais significativas e humanizadas.

SESSÃO 4 -ENTRE EMOÇÕES E APRENDIZAGENS: ACHADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa revelou que emoções positivas como segurança, acolhimento, empatia e vínculo afetivo fortalecem a motivação, a participação e o desempenho das crianças, enquanto emoções negativas, como medo, ansiedade e insegurança, bloqueiam o aprendizado. A análise dos quadros sinópticos mostrou forte convergência entre os autores estudados ao afirmarem que a relação professor–aluno é decisiva para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Esses achados confirmam estudos clássicos e contemporâneos que defendem a integração entre emoção e cognição. Uma limitação identificada foi a ausência de pesquisas de campo no estudo, o que reduz a observação direta dos fenômenos. Ainda assim, os dados teóricos são consistentes e reforçam a importância do clima emocional da sala de aula.

Os resultados também apresentaram elementos inesperados, como a intensidade com que emoções negativas podem comprometer a autoestima e, conseqüentemente, o desempenho escolar, reforçando que fatores emocionais são estruturantes e não complementares à aprendizagem. A discussão indica que práticas pedagógicas humanizadas são essenciais, mas ainda pouco exploradas nas escolas. Assim, os achados revelam que compreender as emoções é fundamental para promover aprendizagens significativas e ambientes escolares verdadeiramente inclusivos e acolhedores.

SESSÃO 5: SÍNTESE CONCLUSIVA DA PESQUISA

A pesquisa permitiu responder à questão apresentada na introdução, demonstrando que emoções como ansiedade, autoestima, empatia e vínculo afetivo influenciam diretamente a aprendizagem das crianças do Ensino Fundamental I. Os resultados mostram que sentimentos positivos fortalecem a motivação, a participação e o desempenho escolar, enquanto emoções negativas atuam como barreiras significativas ao desenvolvimento cognitivo. Assim, o problema central é compreender como esses fatores interferem no aprendizado foi entendido ao evidenciar que a relação professor–aluno e o clima emocional da sala de aula são determinantes para o sucesso escolar. Também emergem desafios como a falta de preparo emocional de alguns professores e a necessidade de práticas mais humanizadas.

Além disso, os achados apontam para a importância de ampliar estudos sobre formação docente emocional, intervenções pedagógicas afetivas e impactos das condições sociais e familiares nas emoções das crianças. Sugere-se que futuros trabalhos explorem práticas sistemáticas de promoção da empatia e estratégias de reflexão sobre os aspectos emocionais no ambiente escolar. Temos a clareza de a pesquisa contribui para o Curso de Pedagogia e para o Departamento ao reforçar a relevância de integrar conteúdos socioemocionais na formação inicial docente, assim como para a sociedade, pois destaca a urgência de construir escolas mais sensíveis, acolhedoras e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

É importante salientar que ,ainda que o professor compreenda é necessário que ele tenha a garantia de tempo pedagógico para o planejamento de atividades pedagógicas mais envolventes e significativas. A falta desses elementos limita a efetivação de propostas que integrem a dimensão emocional à aprendizagem, isso evidencia a necessidade de ampliar essa reflexão à luz das condições concretas vivenciadas no cotidiano escolar de nosso entorno.

REFERÊNCIAS

BRUST, Josiane Regina. A influência da afetividade no processo de aprendizagem de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2009.

DAMÁSIO, António R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LENT, Roberto. Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

PEREIRA, Maria José de Araújo; GONÇALVES, Renata. Afetividade: caminho para a aprendizagem. **Revista Alcance – Revista Eletrônica de EAD da UNIRIO**, edição 1, 2010. Disponível em: <http://www.unirio.br/cead/alcance>. Acesso em: 13 nov. 2025.

PIAGET, Jean. Seis estudos de Psicologia. Tradução de Maria Eugênia G. P. Lessa. 20. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998.

RODRIGUES, Moacir Carlos Nunes. A importância da afetividade na aprendizagem escolar na relação aluno-professor. **Revista Educação Pública**, v. 19, n. 10, p. 109–123, 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br>. Acesso em: 13 nov. 2025..

RUEDA, R.; PAZ-ALONSO, P. Função Executiva e Desenvolvimento Emocional. Universidad de Granada, Espanha, Basque Center on Cognition, Brain and Language, Espanha. Janeiro 2013.

UNEB, Caderno de TCC , 2024, Juazeiro- Bahia